

REG 06/02/20

# improp

17-6-71

Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências

## paz forçada

1. Em 31 de Maio os estudantes de Ciências decidem boicotar os exames; ao fazê-lo mostram claramente estar dispostos a fazer face à repressão que sobre eles se abate.

A repressão que ameaça destruir a sua Associação eles opõem a sua unidade, a disposição à luta na defesa do seu sindicato.

No dia seguinte a Faculdade é encerrada pelo Conselho Escolar (durante 15 dias) alegando que a entrada da polícia viera quebrar a normalidade académica.

Ao encerrar a Faculdade por 15 dias o Conselho Escolar (C.E.) pretende quebrar a nossa unidade, visa enfraquecer a mobilização e organização dos estudantes na luta pela defesa da sua Associação.

No entanto os seus objectivos não são atingidos, pois os estudantes transferem o seu local de trabalho para Económicas e aí continuam a sua luta. Diariamente, e em largas reuniões de estudantes de Ciências, estes deram provas da sua vontade intransigente de continuar a lutar pela sua Associação e pelos seus dirigentes.

A manobra do C.E. não resultou pois a mobilização dos estudantes continuou, a sua organização para fazer cumprir a decisão de boicotar os exames aperfeiçoou-se e cimentou-se.

Simultaneamente o C.E., procurando ser "bem visto" pelos estudantes, entregou ao M.E.N. uma nota em que reprova a entrada da polícia na Faculdade, o encerramento da Associação e lamenta não ser informado das prisões dos nossos colegas.

2. Ontem, 16/VI, o C.E. fez sair um comunicado onde mostra claramente de que lado está (e que não é do nosso), que os seus "protestos" são palavras ocas para enganar os alunos e que agora ele, mais uma vez, se põe ao lado da repressão, tentando dividir e mistificar os estudantes.

O comunicado é o seguinte:

"1-O Conselho Escolar da Faculdade de Ciências de Lisboa reexaminada a situação que levou ao encerramento da Escola, considerada a evolução favorável dos acontecimentos durante os últimos dias e tendo em conta a confiança que continua a manter nos estudantes bem como a convicção de que se reinstalará o ambiente de tranquilidade académica, em particular o normal decurso dos exames, decidiu reabrir a Faculdade. No entanto, o Conselho considera-se em sessão permanente e, no caso de perturbações escolares tomará as medidas oportunas nos termos da legislação em vigor, independentemente de sanções académicas.

2-O Conselho Escolar fará tudo quanto esteja ao seu alcance para, tão cedo quanto possível, regularizar completamente a vida associativa, recordando porém que a Associação de Estudantes para cumprimento dos seus estatutos, não poderá desenvolver actividades de ordem política e religiosa.

O Conselho Escolar não deseja nem a paz forçada nem a indisciplina e intolerância metódicas. Tem profundo respeito pelas legítimas reivindicações académicas como sempre tem demonstrado. Porém, de forma alguma, amirá, a concessão de aprovação em cadeiras sem a efectiva avaliação de conhecimentos.

3-O Conselho Escolar reitera a sua confiança na normalização da vida académica, com base na convivência cívica, qualidade essencial da vida universitária, de forma a permitir que os estudantes possam colher os justos resultados do seu trabalho durante o ano lectivo."